

1

Introdução

Nos últimos anos, um novo arcabouço Neo-Keynesiano vem substituindo o modelo IS-LM-OA na análise de política monetária¹. Entre as principais características desta abordagem pode-se citar:

1. Microfundamentos: As equações que formam estes modelos são derivadas de microfundamentos. Logo, seus parâmetros têm interpretações estruturais, relacionadas à tecnologia e a estrutura de mercado, podendo ser calibrados de forma mais analítica, isto é, a possível gama de valores que estes podem apresentar encontra-se limitado pela própria teoria. Os modelos resultantes podem ser utilizados para testar diversas políticas alternativas, sendo uma tentativa de resposta as "críticas"² quanto à validade destas comparações;
2. Competição imperfeita: Pressupõe-se alguma forma de concorrência imperfeita para o mercado de produtos, ao invés de concorrência perfeita;
3. Rigidez nominal: Os modelos Neo-Keynesianos se voltam para a rigidez dos preços dos produtos e do salário monetário;
4. Rigidez real: Além dos fatos que causam a rigidez de variáveis nominais, os modelos Neo-Keynesianos também consideram a rigidez real - fatores que provocam a rigidez do salário real ou do preço relativo das firmas diante de mudanças na demanda agregada.

Seguindo esta abordagem, uma série de trabalhos tem surgido recentemente para tratar de uma das principais questões em macroeconomia: a dinâmica da inflação no curto prazo³. Esta questão é também uma das mais debatidas, com várias perguntas ainda sem resposta até o momento.

¹Para uma coletânea dos principais resultados ver Clarida et al (1999).

²No sentido de Lucas (1976).

³Ver Goodfriend e King (1997) para um resumo.

Estes trabalhos procuram capturar as características do processo de fixação de preços através da explicitação de um problema de otimização de uma firma individual. Como resultado, obtemos uma relação entre inflação no curto prazo e alguma medida de atividade real, no espírito de uma curva de Phillips. A utilização explícita de microfundamentos fornece mais estrutura a esta relação, que também possui algumas importantes características que a diferencia de suas precursoras.

Após os avanços na modelagem teórica, começaram a surgir análises econométricas da Curva de Phillips Neo-Keynesiana (CPNK). Estes trabalhos têm fornecido algumas conclusões interessantes, mas também têm gerado alguns problemas para a teoria existente. Por exemplo, parece difícil para estes modelos capturar a persistência da inflação sem apelar para alguma forma de rigidez na inflação que é difícil de motivar explicitamente nos países estudados. Alguns trabalhos recentes enfocaram este problema específico, derivando uma CPNK híbrida: não só elementos *forward-looking* como também *backward-looking* encontram-se presentes⁴. Aliás, este é um exemplo que ilustra que uma das vantagens da CPNK é poder se adequar a diversos comportamentos apresentadas pelos preços quando consideramos as características que podem estar presentes no processo decisório dos agentes produtivos como, por exemplo, choques de oferta, defasagem nos reajustes de preços, indexação etc.

Ao longo dos últimos anos, novos elementos têm sido acrescentados ao modelo Neo-Keynesiano padrão, com o intuito de torná-lo mais adequado com as observações empíricas. Um dos pontos que mais tem atraído interesse é o relacionado à abertura da economia, adaptando-se o modelo padrão em economia fechada para o caso de uma economia que comercializa com o resto do mundo. Alguns exemplos importantes são Galí e Monacelli (2002) e Campos e Nakane (2003). Contudo, nenhum dos trabalhos econométricos sobre a CPNK anteriormente citados foi realizado explicitamente com base em um modelo em economia aberta. Considerar a abertura comercial na análise da economia brasileira pode ter impactos expressivos, tanto quantitativos como qualitativos. Neste contexto, surge o interesse sobre a validade da CPNK na economia brasileira, considerando-se esta como uma pequena economia aberta. Esta peculiaridade deve ser considerada na construção do modelo microeconômico de tomada de decisão de preços das firmas de forma a gerar uma CPNK que possua os parâmetros estruturais adequadas a esta nova realidade.

⁴Veja Galí e Gertler (1999) e Galí et al (2001).

Este trabalho está organizado da seguinte forma. O capítulo 2 especifica o modelo teórico da nossa economia aberta. A seguir, o capítulo 3 apresenta o modelo padrão de determinação de preços que gera a CPNK, apresentando os modelos de uma economia fechada e de uma pequena economia aberta como casos particulares. O capítulo 4 apresenta o modelo do capítulo 3 log-linearizado em torno de um equilíbrio estacionário com inflação zero, que forma a base para a construção de diversas especificações da CPNK (economia fechada, economia aberta, pequena economia aberta e indexação) realizadas no capítulo 5. Por fim, no capítulo 6 são apresentadas estimativas da CPNK, tanto em economia fechada como em economia aberta. Estes resultados são analisados a luz do comportamento recente da economia brasileira e comparados com resultados presentes na literatura para os Estados Unidos e Europa. O capítulo 7 apresenta as conclusões do trabalho.